

TRIBUNA DA CIDADE

EURIDES BRITO

A avaliação da qualidade

O conceito de qualidade é irmão siamês do conceito de avaliação, pois é esta que, constituída em processo, nos sistemas de ensino, dá condições de se avançar no desenvolvimento da educação.

Em recente seminário sobre o tema, no Rio de Janeiro, a convite da Fundação Cesgranrio, tive oportunidade de proferir palestra sob um enfoque comparado, mostrando o esforço, em âmbito mundial, de avaliar para vencer a crise de qualidade dos sistemas educacionais.

Que respostas são pedidas à avaliação? De alguns anos para cá, o domínio da avaliação tem-se expandido. Além de identificar resultados da aprendizagem dos alunos, avalia-se hoje o conjunto do sistema educacional, não apenas em seus efeitos pedagógicos, mas também nos efeitos econômicos e sociais. Quando pesquisadores brasileiros avaliam e denunciam como inaceitável que nossa escola básica custe setenta vezes menos que a superior, estão mostrando a complexidade dos fatores e efeitos econômicos e sociais de uma política de educação equivocada.

No plano internacional, as agências de ajuda querem saber da rentabilidade dos fundos aplicados, expressa, naturalmente, na eficiência interna e na eficácia dos sistemas educacionais.

Assim, a avaliação de que falamos vai além da medida quantitativa dos resultados escolares para determinar as mudanças que foram propostas com objetivos, que obtém e fornece informações úteis para as diferentes tomadas de decisão: desde a do professor em sala de aula à do mais alto decisor de política educacional, constituindo um processo contínuo.

As perguntas que geram a avaliação, ou são geradas por ela, são comuns a todos os países: por que as escolas não têm o mesmo desempenho na

mesma cidade, no mesmo estado, província, distrito, condado ou no mesmo bairro? Por que um segmento socioeconômico dos alunos apresenta rendimento escolar diferente — pior ou melhor? Tais testes têm a validade que se supõe? No que os



"O que parece pacífico é a necessidade de serem as escolas avaliadas e de

ser a qualidade perseguida"

professores, a escola, ou a administração têm de mudar? Deve essa avaliação ter impacto na vida do aluno? Que consequências deve produzir?

O que parece pacífico é a necessidade de serem as escolas avaliadas e de ser a qualidade escolar perseguida com obstinação.

Pode-se dizer que quase todos os países industrializados realizam algum tipo de avaliação de seus sistemas de ensino. Mesmo no mundo em desenvolvimento muitas iniciativas podem ser apontadas.

Há controvérsia quanto aos resultados dos testes, quanto à metodologia e quanto ao uso dos resultados. Mas a consciência de que o controle da qualidade é inadiável parece ser denominador comum entre os vários atores dos sistemas de ensino, nestes incluídos os pais e a comunidade em geral.

Desde o início da década de 80, a Inglaterra e o País de Gales, por exemplo, estão promovendo sua reforma de ensino com os olhos nas transformações tecnológicas, no limiar do século XXI. A reforma traz grandes mudanças na organização e funcionamento do sistema de ensino, introduzindo mecanismos de centralização para financiamento e controle de qualidade.

A tônica da reforma é a busca de qualidade, por "better schools", com ênfase na mudança dos padrões de desempenho para adequação às novas exigências da Comunidade Européia, das mudanças demográficas e sociais que trouxeram complexidade, diversidade e problemas, como o desemprego, à sociedade britânica.

No Brasil, vejo uma luz no fim do túnel da crise educacional. A tomada de consciência para a questão da qualidade e da avaliação, hoje inseridas no ideário da Nação, até como dispositivo constitucional, significa que nos dispomos a transformar a adversidade em vantagens.

São sinais promissores: as iniciativas de avaliação já existentes nos sistemas de ensino, em instituições de pesquisa e na universidade, as explicações dos pesquisadores, sugerindo a mudança de enfoque na análise do fracasso da escola, e a inquietação generalizada com o mau desempenho dos sistemas de ensino com nascente postura de cobrança de pais e de algumas comunidades.

Ainda que objeto de muita controvérsia e polêmica, nenhum país e nenhuma comunidade educacional negam que é necessário acompanhar o trabalho da escola e avaliar a sua qualidade.

■ Eurides Brito é secretária de Educação do DF